

RESENHA**A PSICANÁLISE DO FOGO**

BACHELARD, Gaston. *A Psicanálise do Fogo*. Tradução de Paulo Neves. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. (Coleção Tópicos).

Cídio Lopes de Almeida
[sem revisão por pares]

Resumo

O livro "A psicanálise do fogo" de Gaston Bachelard explora a natureza psicológica e cultural do fogo, indo além de sua compreensão científica ou objetiva. A obra argumenta que a percepção humana do fogo é profundamente influenciada por complexos inconscientes, como o Complexo de Prometeu (o desejo de conhecimento e controle) e o Complexo de Empédocles (o anseio pela fusão com o elemento). Bachelard analisa como o fogo permeia devaneios, mitos, crenças alquímicas, e até mesmo a literatura, revelando sua conotação sexualizada e animista. Ele contrapõe as explicações científicas históricas do fogo, muitas vezes falhas devido a esses preconceitos inconscientes, à riqueza das interpretações subjetivas e simbólicas, evidenciando que o fogo é um "pirômeno" que moldou a mente humana primitiva e continua a influenciar o pensamento.

Palavras-chave: Psicanálise do Conhecimento, Fogo, Obstáculos Epistemológicos, Imaginário/Devaneio, Complexos Psicológicos.

Anotações

"A Psicanálise do Fogo" de Gaston Bachelard é uma que propõe uma psicanálise do conhecimento objetivo, particularmente focada nas convicções subjetivas e inconscientes que moldam a compreensão humana do fogo. Publicada em 1949 por Éditions Gallimard e traduzida para o português em 1994 pela Livraria Martins Fontes, esta obra não visa expandir o conhecimento técnico do leitor sobre o fogo, mas sim revelar os erros e seduções da mente que falseiam as induções científicas, defendendo que a objetividade científica só é possível com um rompimento inicial com o objeto imediato e a recusa da sedução da primeira escolha.

Bachelard argumenta que, embora se fale de um objeto para se acreditar objetivo, a primeira escolha do objeto nos designa mais do que o designamos. A obra é uma ilustração de uma psicanálise especial que ele considera útil na base de todos os estudos objetivos, complementando teses gerais defendidas em seu livro "*La Formation de l'esprit scientifique*". O autor enfatiza a necessidade de destruir as "convicções não discutidas" e

os hábitos mentais formados pelo contato com experiências familiares, praticando uma ironia autocrítica para o progresso no conhecimento objetivo.

A obra explora diversas facetas da relação humana com o fogo através de "complexos" psicológicos específicos.

O Complexo de Prometeu: O fogo é apresentado como um fenômeno privilegiado, íntimo e universal, capaz de explicar tudo e de receber valorações contrárias de bem e mal. Bachelard observa que o respeito ao fogo é primeiramente ensinado, uma interdição social que precede a experiência natural da queimadura. O "complexo de Prometeu" é introduzido para designar as tendências que impulsionam o indivíduo a "saber tanto quanto nossos pais, mais que nossos pais, tanto quanto nossos mestres, mais que nossos mestres". Este complexo é visto como o "complexo de Édipo da vida intelectual", focado na superação intelectual dos mais velhos através da manipulação e aperfeiçoamento do conhecimento objetivo.

O Complexo de Empédocles: O autor distingue o estudo dos sonhos, já abordado pela psicanálise clássica, do estudo do devaneio diante do fogo, que é mais centrado em um objeto. O fogo na lareira é um convite ao repouso e à contemplação, um "fenômeno monótono e brilhante, verdadeiramente total". O devaneio junto à lareira tem aspectos filosóficos, sugerindo um desejo de mudança, de apressar o tempo, e até de destruição como renovação. O "complexo de Empédocles" une o amor e o respeito ao fogo, o instinto de viver e o instinto de morrer, simbolizado pelo desejo de fusão com o elemento, como exemplificado na obra de George Sand. A morte nas chamas é vista como uma "morte cósmica".

O Complexo de Novalis. Este capítulo se aprofunda na sexualização primitiva do fogo, argumentando que a produção de fogo por fricção, comum entre povos pré-históricos, é uma "experiência fortemente sexualizada". Bachelard postula que "o amor é a primeira hipótese científica para a reprodução objetiva do fogo". Ele critica as explicações racionalistas para a descoberta do fogo, sugerindo que a imagem do fogo como "filho da madeira" ou "filho do homem" tem raízes em experiências íntimas e sexualizadas. O "complexo de Novalis" caracteriza-se por um impulso para o fogo provocado pela fricção e pela necessidade de um "calor partilhado", valorizando a sensação térmica e a felicidade calorífica como um bem a ser possuído e compartilhado.

Isso é ilustrado por textos que associam o fogo a temas de geração, virilidade e até mesmo à forma de um mineral.

A Química do Fogo. História de um Falso Problema. Bachelard mostra como as intuições subjetivas sobre o fogo se tornaram "obstáculos epistemológicos" na história da ciência, impedindo uma compreensão objetiva. Concepções animistas (fogo como ser vivo que se alimenta) e substancialistas (fogo como substância presente em tudo) se misturaram, levando a contradições e "falsos problemas". O autor demonstra como a linguagem e as metáforas, carregadas de afetividade, deformaram o pensamento científico, por exemplo, ao descrever o fogo como um ser que se alimenta ou se "economiza" nos minerais.

O Álcool: A Água Ardente. O Ponche: O Complexo de Hoffmann. As Combustões Espontâneas. A descoberta do álcool é vista como um "triunfo da atividade taumatúrgica do pensamento humano", pois é uma "água que queima". A experiência do *brûlot* (aguardente queimada com açúcar) ilustra a convergência de experiências íntimas e objetivas, que dão origem a "complexos" como o de Hoffmann. Este complexo demonstra como o álcool, ao liberar o imaginário, leva a visões fantasmagóricas e como a mente pré-científica, sob a influência de preconceitos substancialistas, acreditava na possibilidade de combustões humanas espontâneas em indivíduos saturados de bebidas espirituosas, transformando a embriaguez em uma "punição terrível do alcoolismo".

O Fogo Idealizado: Fogo e Pureza. Por outro lado, o fogo é também um símbolo de pureza e idealização. Sua capacidade de suprimir odores nauseabundos (ação desodorizante) e de separar as impurezas materiais (fundição e forja) são bases sensíveis para a ideia de purificação. A idealização do fogo atinge seu ápice na dialética com a luz, onde o fogo se desmaterializa e se torna espírito, um "gênio do fenômeno ígneo". Essa purificação, muitas vezes dialética, é vista como uma cura do inconsciente e um caminho para o "puro gozo do espiritual".

Em suma, "A Psicanálise do Fogo" é um convite à reflexão sobre como as imagens primárias e os devaneios inconscientes moldam profundamente nosso conhecimento, mesmo o que se pretende objetivo. Bachelard desafia o leitor a reconhecer e "psicanalisar" essas influências para alcançar uma compreensão mais clara e libertadora do mundo, permitindo que a imaginação, ao invés de falsear, crie um psiquismo novo e original.